



AND JUST LIKE THAT: A APARÊNCIA INCÔMODA DO ENVELHECIMENTO FEMININO NAS TELAS E FORA DELAS

Autor: Cláudia Garcia¹

Orientador: Gabriela Santos Alves²

RESUMO

O envelhecimento feminino é um tema cada vez mais relevante diante do cenário de preconceitos e das pressões estéticas que a mulher sofre para se manter jovem. Neste trabalho, por meio da análise de narrativa seriada, investigam-se as narrativas sobre o corpo das mulheres, na faixa dos 50 anos de idade, apresentados na série de televisão americana *And Just Like That*, da HBO. Para a investigação sobre corpo e envelhecimento, recorreu-se a um quadro teórico formado pelas autoras: Beauvoir (1972), Goldenberg (2011), Sontag (1972) e Wolf (2018). Um dos principais resultados da pesquisa, foi a identificação da representação na série de como as mulheres, mesmo bem-sucedidas em várias áreas de sua vida, ainda sofrem com as cobranças da sociedade por uma imagem de beleza padronizada e com características jovens. Essa representação se relaciona aos modelos de envelhecimento contemporâneos, que suscitam discussões sobre novas formas de subjetividades e de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: *And Just Like That*, corpo, envelhecimento feminino, série.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, vivemos muitas formas de ser e de estar no mundo, seja ele virtual ou não. A cultura do compartilhamento da vida nas redes sociais, a busca pela *selfie* perfeita e o uso dos filtros faciais alimentam o desejo de ser visto e, nesse movimento de visibilidade constante, a aparência do corpo é fundamental. Imersos em um ambiente em que as relações sociais são mediadas por imagens, somos constantemente julgados e valorizados pelo que aparentamos ser.

Goldenberg (2011, p.78) acredita que o corpo, principalmente na cultura brasileira, é um capital, não somente físico, mas também simbólico, econômico e social. Mas esse não é um corpo qualquer: “É um corpo que deve ser magro, jovem, em boa forma, *sexy*. Um corpo conquistado por meio de um enorme investimento financeiro, muito trabalho e uma boa dose

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - ES, claudia.garcia.13@edu.ufes.br;

² Professora e pós-doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, Gabriela.alves@ufes.br.



de sacrifício”. Principalmente para a mulher, já que 86,2% dos procedimentos cirúrgicos no mundo são realizados por mulheres (ISAPS, 2022).

No Brasil, segundo o IBGE (2022), a parcela da população com 60 anos ou mais passou de 11,3% para 14,7% nos últimos dez anos. Apesar disso, a temática da velhice ainda é pouco abordada, inclusive na esfera teórica de gênero, já que a idade e o envelhecimento são apenas citados, mas pouco aprofundados (Krekula, 2007). Essa forma de invisibilidade também perpassa os meios de comunicação, nos quais a velhice ainda é pouco representada.

A partir disso, o objetivo principal desta pesquisa foi investigar como a aparência da mulher é abordada na série americana *And Just Like That*, através de suas personagens centrais. Também buscou-se identificar se há avanços e quebras de estereótipos de representação de mulheres mais velhas, no que concerne ao corpo e ao envelhecimento, além de entender como a série aborda as transformações do corpo feminino nessa fase de vida e como as questões relacionadas à beleza atuam como elementos de identidade.

And Just Like That, série de comédia/drama, foi lançada em dezembro de 2021 e a segunda temporada, em junho de 2023. Foi produzida e exibida pela HBO, com criação de Michael Patrick King e Darren Star. *And Just Like That* é a sequência da série (1998/2004) e dos filmes (2008 e 2010) *Sex and The City*. As personagens e atrizes principais, atualmente na faixa dos 55 anos, são as amigas Carrie Bradshaw (Sarah Jessica Parker), Miranda Hobbes (Cynthia Nixon) e Charlotte York (Kristin Davis).

A metodologia foi baseada nas técnicas de análise de narrativa seriada de Balogh (2002) e Moura (2023), para o qual “a análise do produto parte da perspectiva da sua narrativa, da forma como é consumido e do que ele reflete da sociedade quanto a sentimentos e valores hegemônicos e suas respectivas instituições” (pág.61). Dessa forma, um produto cultural pode refletir o caráter social de uma época, o espírito do seu tempo.

CORPO E ENVELHECIMENTO

Para esta análise, selecionamos algumas sequências da série *And Just Like That*, localizadas em dois episódios da primeira temporada: E1- “Oi, Sou Eu” e E6 – “Diwali”. O critério de escolha foi a convergência da narrativa com o assunto central deste estudo – corpo e envelhecimento feminino. Para tanto, foi utilizado o serviço de streaming da HBOMAX. Primeiro, foi feita a transcrição das cenas que compõem as sequências selecionadas, para então



analisar suas narrativas e pontos de destaque que abordam o tema deste trabalho, particularmente, o recorte da importância da aparência na contemporaneidade.

O desejo de alcançar a juventude eterna está presente desde a Antiguidade egípcia (Beauvoir, 1970) e se fortalece nos dias atuais. O número de procedimentos estéticos aumenta ano após ano no mundo, onde o Brasil ocupa o primeiro lugar em número de cirurgias plásticas (ISAPS, 2022). Em sua pesquisa acerca do envelhecimento, Goldenberg (2011, p.81) diz que há um abismo entre o poder objetivo que as mulheres conquistaram e a miséria subjetiva que surge em seus discursos. “Elas conquistaram realização profissional, independência econômica, maior escolaridade e liberdade sexual, mas se mostram extremamente preocupadas com o excesso de peso, têm vergonha do corpo e medo da solidão”.

Mesmo com os avanços nas discussões sociais e ações de resistência que vimos acontecer ao longo da história, como o recente movimento social conhecido também como “Revolução Grisalha” – no qual mulheres de diversas idades assumem seus cabelos brancos, como forma de libertação dos padrões de beleza normativos (Ferreira, 2023) – o envelhecimento feminino costuma ser tratado como um “problema” a ser resolvido com produtos e procedimentos estéticos, já que a aparência física das mulheres mais velhas é julgada de maneira diferente da dos homens da mesma faixa etária. Para Sontag (1972, p.3), envelhecer é uma doença moral, uma patologia social que aflige as mulheres muito mais do que os homens. “São principalmente as mulheres que experimentam o envelhecimento com tamanho desgosto e até mesmo vergonha”.

No primeiro episódio da série *And Just Like That*, Carrie, Miranda e Charlotte se encontram em um restaurante, hábito das protagonistas que se tornou uma assinatura da série desde *Sex and The City*. Ali, na mesa do bar ou do restaurante, é onde todos os assuntos são tratados, principalmente sobre sexo, relacionamentos, trabalho e amizade. Se a cidade de Nova Iorque e a moda já foram considerados personagens principais de *Sex and The City* – quando as quatro amigas estavam na faixa dos 35 anos – fica evidente que agora, 20 anos mais tarde, o tema do envelhecimento é o quarto personagem central de *And Just Like That*.

Já na mesa, Charlotte pergunta a Miranda se ela não vai pintar o cabelo – entre elas, Miranda é a única com os cabelos brancos. Charlotte acha que o grisalho a envelhece. Mas Miranda é firme em sua decisão e diz: – “Charlotte, vou fazer mestrado em direitos humanos com foco jurídico para virar defensora das mulheres que precisam de ajuda. Não preciso ser ruiva para fazer isso. Não dá para continuar sendo quem éramos, né? E há questões mais



importantes no mundo do que tentar parecer jovem. Charlotte responde: – “Ruth Bader Ginsburg também tingiu o cabelo”.

No sexto episódio da série, Anthony Marentino (Mario Cantone), personagem gay e amigo de Carrie, insiste que ela o acompanhe a um dermatologista porque ele precisa de um *lifting* facial. No consultório, além do médico imediatamente assumir que o paciente é a Carrie, ele diz que Anthony não precisa de nada além de uma aplicação de botox. Carrie lembra que o amigo é muitos anos mais velho do que ela e o médico responde: – “Infelizmente, a mãe natureza e o *Instagram* jogam mais duro com as mulheres”. Após um teste de antes e depois, o médico diz a Carrie que ela tem um amplo leque de opções: – “Talvez alguns injetáveis para restaurar e preencher. Um pouco de *laser*. Uma leve cirurgia, olho superior, e um *minilifting*, ou, dependendo do resultado que estiver procurando, um *lifting* completo para rosto e pescoço”. Tudo isso apagaria os últimos 15 anos de seu rosto. Depois, em um almoço no parque com Miranda e Charlotte, ao contar sobre o ocorrido, Miranda acha que transformaram o envelhecimento em algo errado para as mulheres. Já Charlotte pensa que uma mulher deve poder fazer algum procedimento estético sem que outras pessoas a façam se sentir mal por isso.

Em 2019, a atriz Sarah Jessica Parker (então com 54 anos), conhecida por manter um visual mais “natural”, recebeu muitas críticas sobre sua aparência “envelhecida”, por ter rugas e cabelos grisalhos. Essa foi a reação de muitas pessoas nas redes sociais a algumas fotos em que ela aparecia ao lado do amigo e apresentador americano Andy Cohen, também grisalho. Em reportagem da revista *Vogue* (2019), ela destaca o fato de que ninguém questionou os cabelos brancos de Cohen, por ele ser homem. O incômodo é apenas com ela: “Se escolhemos envelhecer naturalmente e não ter uma aparência perfeita, ou se você faz algo se isso te faz sentir melhor. Eu sei como eu sou. Eu não tenho escolha. O que vou fazer a respeito? Parar de envelhecer? Desaparecer?”

Beauvoir (1970, pág.286) nos fala da percepção monstruosa que a mulher envelhecida provoca. “Já que o destino da mulher é ser, aos olhos do homem, um objeto erótico, ao tornar-se velha e feia ela perde o lugar que lhe é destinado na sociedade: torna-se um monstro que suscita repulsa e até mesmo medo”.

No contexto da narrativa das sequências analisadas, observamos que Charlotte representa o estereótipo hegemônico dessa faixa etária. Sua aparência não mudou desde que era jovem. Ela representa a mulher “perfeita”, sob o ponto de vista dos padrões normativos. Miranda é a mulher que chega na faixa dos 50 anos com desejos de mudança, seja porque não



compactua mais com os valores da sua vida, seja porque pretende seguir outros caminhos com propósitos mais definidos. De todas, é a única que deixou os cabelos brancos e é consciente de como as mulheres sofrem as pressões estéticas do patriarcado, principalmente ao envelhecer. Carrie é a “fashionista”, mas ela sai do consultório sem fazer nenhum procedimento. Carrie usa a moda como uma forma de resistência, um elo entre a Carrie de 35 anos de *Sex and The City* e a Carrie de agora, envelhecida, mas que mantém sua identidade ao vestir a mesma saia de tule de 20 anos atrás. Ela representa a mulher que, mesmo insatisfeita com sua aparência, tem medo de não se reconhecer mais ao parecer 15 anos mais jovem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todas as cenas que tratam da questão da aparência, notamos que existe uma discussão presente na contemporaneidade sobre como é difícil para a mulher se sentir bem nessa fase de transição, da juventude para a velhice. Como cita Charlotte, nem mesmo Ruth Bader Ginsburg (1933-2020), ícone da luta pelos direitos das mulheres e membro mais antigo da Suprema Corte americana, conseguiu ceder às pressões estéticas que aprisionam as mulheres. Ao mesmo tempo, Charlotte coloca outra questão, a de que a mulher também tem o direito de decidir como quer envelhecer, se é aplicando botox e pintando o cabelo ou não. Entretanto, diferente do homem, ter ou não ter cabelos brancos é um “problema”, dentro e fora das telas. Se a mulher decide usar de todas as tecnologias disponíveis para parecer mais jovem, a crítica surge como uma percepção de que ela não aceita a idade, é muitas vezes ridicularizada por isso. Se ao contrário, decide seguir seu envelhecimento de forma natural, é chamada de “velha e feia”, como se isso fosse um insulto à sociedade.

Ricas e bem-sucedidas, as personagens da série falam de um lugar de privilégio, principalmente de escolhas. Mas mesmo quando a mulher tem o poder de escolha, pode estar sendo influenciada e pressionada a seguir códigos de beleza que estão culturalmente inseridos na sociedade e dos quais não consegue e nem sabe como escapar, por mais inteligente, bem-sucedida e informada que ela seja. Inclusive, cabe aqui questionar até que ponto Sarah Jessica Parker e a produção da série cederam às pressões comerciais e de público para que a Carrie surgisse loira em *And Just Like That*.

A forma de envelhecimento propagada na série é, em geral, positiva, e coloca em prática visões diferentes de agência. Mesmo infeliz com sua imagem no espelho, Carrie encontra no trabalho, na amizade e na sua vida cotidiana, a resistência para não fazer um *lifting* facial.



Miranda e Charlotte se opõem sobre a importância de manter uma aparência jovem através da cor do cabelo, deixando claro aquilo que Wolf (2018, p.732) acredita:

“Para qualquer mulher poder superar o mito (da beleza), ela precisará do apoio de muitas mulheres. A mudança mais difícil, porém mais necessária, não virá dos homens nem da mídia, mas das mulheres — da forma pela qual encaramos as outras mulheres e nos comportamos com relação a elas.”

REFERÊNCIAS

BALOGH, Anna Maria. **O discurso ficcional na TV: Sedução e sonho em doses homeopáticas**. São Paulo: EDUSP, 2002.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

FERREIRA, Ivanir. Mulheres grisalhas: liberdade ou novo aprisionamento de padrões estéticos? **Jornal da USP**, São Paulo, 21jun.2023. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/mulheres-grisalhas-liberdade-ou-novo-aprisionamento-de-padroes-esteticos/>>. Acesso em 08 nov. 2023.

GOLDENBERG, Mirian. Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira. **Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.9, ed.18, n2, p.77-85, 2011. Disponível em <http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_18/contemporanea_n18_06_Mirian_Goldenberg.pdf>. Acesso em 09 nov.2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: características gerais dos moradores, 2020-2021**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html>. Acesso em 10 nov.2023.

ISAPS – Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética. **ISAPS International survey on aesthetic/cosmetic procedures performed in 2022**, 2023. Disponível em: <https://www.isaps.org/media/a0qfm4h3/isaps-global-survey_2022.pdf>. Acesso em 08 nov. 2023.



KREKULA, Clary. The intersection of age and gender: reworking gender theory and social gerontology. **Current Sociology**, Nova Iorque, v.55, ed.2, p.155-171, 2007. Disponível em <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0011392107073299>>. Acesso em 10 nov.2023.

MOURA, Leonardo. **Como analisar filmes e séries na era do streaming**. São Paulo: Editora Summus, 2023.

SARAH Jessica Parker fala sobre preconceito de idade: “o que vou fazer? Desaparecer?” **Vogue Online**, São Paulo, 07nov.2021. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/celebridade/noticia/2021/11/sarah-jessica-parker-fala-sobre-preconceito-de-idade-o-que-vou-fazer-desaparecer.html>>. Acesso em 12 nov. 2023.

SONTAG, Susan. The double standard of aging. **Saturday Review**, Nova Iorque, p.29-38, 1972. Disponível em: <<https://archive.org/details/the-double-standard-of-aging/page/n1/mode/2up>>. Acesso em 11 nov. 2023.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.